

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 50 • Maio-Junho • 2015
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

A Metropolia São João Batista continua o esforço em melhorar a comunicação com seus fiéis e admiradores da nossa Igreja, do rito bizantino-ucraniano e da cultura ucraniana. Os eventos celebrados estão sendo noticiados normalmente no portal

www.metropolia.org.br,
com ligação no Facebook institucional
www.facebook.com/metropolia.ucraniana
e pessoal
www.facebook.com/volodemer.koubetch

O portal necessita de alguns ajustes e de material para completar as páginas criadas. Francamente, estamos em dificuldades, pois os principais autores solicitados para preparar os artigos estão atarefados e não conseguem fazê-lo. E o Arcebispo Metropolitano, como idealizador e principal redator, tendo em vista seus inúmeros compromissos administrativos e pastorais, evidentemente, também não encontra o tempo suficiente para tal tarefa.

De qualquer forma, esperamos aos poucos realizar as melhorias necessárias. Continuando a edição dos boletins informativos com o objetivo principal de fazer registros históricos das atividades da metropolia, apresentamos a 50ª edição que traz os eventos de maio e junho deste ano.

Paz e bem!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| 1. Editorial – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i> | 01 |
| 2. Carta encíclica <i>Laudato si</i> do Papa Francisco – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i> | 02 |
| 3. Mallet recebeu a visita oficial do Arcebispo Metropolitano – <i>Portal Metropolitano</i> | 03 |
| 4. História da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet – <i>Autores Diversos</i> | 05 |
| 5. Reunião do clero inaugura o Centro Metropolitano de Pastoral em Mallet – <i>Portal Metropolitano</i> | 08 |
| 6. Celebração ucraniana no Santuário Nossa Senhora de Fátima em Campina Grande do Sul – <i>Seminarista Thiago Protexe</i> | 09 |
| 7. Visita de Dom Volodemer à Comunidade de Serra Azul – <i>Portal Metropolitano</i> | 10 |
| 8. História da Comunidade de Serra Azul – <i>Autores Diversos</i> | 11 |
| 9. Padre Cristiano: primeiro sacerdote de General Carneiro – <i>Portal Metropolitano</i> | 14 |
| 10. Toma posse o terceiro Bispo de União da Vitória – <i>Portal Metropolitano</i> | 16 |
| 11. Colônia Ouro Verde da Paróquia de Iracema inaugura sua igreja – <i>Portal Metropolitano</i> | 17 |
| 12. Neomir: diácono rumo ao sacerdócio – <i>Portal Metropolitano</i> | 19 |
| 13. Nova iconóstase na Catedral da Metropolia – <i>Portal Metropolitano</i> | 22 |

CARTA ENCÍCLICA *LAUDATO SI* DO PAPA FRANCISCO

Laudato si – Louvado sejas: sobre o cuidado da casa comum é a recente encíclica do Papa Francisco publicada oficialmente em 18 de junho de 2015. É a sua segunda encíclica, após a publicação de *Lumen fidei* em 2013. Uma vez que esta é na sua maioria um trabalho de Bento XVI, *Laudato si* é vista como a primeira encíclica inteiramente da responsabilidade de Francisco, publicada sob grande expectativa das comunidades religiosas, ambientais e científicas internacionais, dos líderes empresariais e dos meios de comunicação social.



O título da encíclica tem origem nas primeiras palavras do documento, as quais são uma citação do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis, do século XIII. Esta obra é um poema e oração na qual Deus é louvado pela criação dos diversos animais e aspectos da Terra. O texto da oração foi escrito no dialeto do ramo itálico falado na Úmbria, terra do grande santo de Assis. É o ponto de partida e fio condutor do documento: o cântico “*recordava-nos que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos braços: ‘Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras’ (Cantico dele creature: Fonti Francescane, 263”* (n. 1).

Congressistas republicanos americanos e seus candidatos à presidência tinham feito pressão para que o Papa não publicasse sua encíclica sobre ecologia. Grandes empresários e até mesmo eclesiásticos mais ligados aos senhores do mundo do que aos pobres expressaram seus receios e gostariam de impedir a publicação. Toda pressão dentro e fora da Igreja foi inútil: a encíclica saiu poética, científica e profética.

A encíclica tem 197 páginas (Edições Paulinas) com 172 notas de rodapé, muitas das quais alusivas aos antecessores imediatos de Francisco, os papas João Paulo II e Bento XVI. Faz referência a Bartolomeu I, patriarca de Constantinopla da Igreja Ortodoxa e aliado do Papa, cita Santo Tomás de Aquino, São Basílio Magno, Teilhard de Chardin, Romano Guardini e Ali al-Khawwas, místico islâmico do século IX.

As afirmações da encíclica sobre as alterações climáticas estão de acordo com o consenso científico sobre as alterações climáticas. Hans Joachim Schellnhuber, fundador e diretor do Potsdam-Institut für Klimafolgenforschung e do Conselho Científico para as Alterações Climáticas alemão, que aconselhou o Vaticano na redação da encíclica, afirmou que a encíclica é irrefutável e deu os parabéns ao pontífice pela acertada gestão do assunto.

Seguindo o método latino-americano do “ver, julgar, agir e celebrar”, o conteúdo da encíclica está organizado em seis capítulos: I – O que está acontecendo com a nossa casa; II – O evangelho da criação; III – A raiz humana da crise ecológica; IV – Uma ecologia integral; V – Algumas linhas de orientação e ação; VI – Educação e espiritualidade ecológicas. Francisco faz uma breve resenha dos vários aspectos da atual crise ecológica, com o objetivo de assumir os melhores frutos da pesquisa científica atualmente disponível, deixar-se tocar por ela em profundidade e dar uma base concreta ao percurso ético e espiritual seguido. A partir desta panorâmica, retoma algumas argumentações que derivam da tradição judaico-cristã, a fim de dar maior coerência ao nosso compromisso com o meio ambiente. Após chegar às raízes da situação atual, o Papa individua não apenas os seus sintomas, mas também as causas mais profundas. Propõe uma ecologia que, nas suas várias dimensões, integre o lugar específico que o ser humano ocupa neste mundo e as suas relações com a realidade que o rodeia. À luz desta reflexão, verifica algumas das grandes linhas de diálogo e de ação que envolvem cada pessoa individualmente e também a política internacional. Finalizando, propõe algumas linhas de maturação humana inspiradas no tesouro da experiência espiritual cristã.



Ao longo do texto critica-se o consumismo e o desenvolvimento irresponsável. Condena-se a incessante exploração e destruição do ambiente, responsabilizando a apatia, a procura de lucro de forma irresponsável, a crença excessiva na tecnologia e a falta de visão política mais abrangente, planetária, universal. Faz-se um apelo veemente à unidade e à unificação global das ações para combater a degradação ambiental e as alterações climáticas.

Papa Francisco lança “um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta.

Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental que vivemos e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. O movimento ecológico mundial já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações de cidadãos que ajudaram na conscientização. Infelizmente, muitos esforços na busca de soluções concretas para a crise ambiental acabam, com frequência, frustrados não só pela recusa dos poderosos, mas também pelo desinteresse dos outros. As atitudes que dificultam os caminhos de solução, mesmo entre os crentes, vão da negação do problema à indiferença, à resignação acomodada ou à confiança cega nas soluções técnicas. Precisamos de nova solidariedade universal” (n. 14).

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

MALLET RECEBEU A VISITA OFICIAL DO ARCEBISPO METROPOLITA

Entre os dias 24 de abril a 04 de maio de 2015, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet. É uma Paróquia antiga, histórica e experiente, situada numa cidade e município que tende a se desenvolver.

Dia 30 de abril à noite, com início às 19 horas, a comunidade preparou uma calorosa recepção ao Metropolitano. Dom Volodemer, o Pároco Irineu, o Vigário Paroquial Daniel e o Diácono João paramentaram-se na casa paroquial e daí seguiram em procissão formada pelos membros do Grupo Folclórico *Spomen*, membros do Apostolado da Oração com seu estandarte e jovens levando as bandeiras até a escadaria de entrada para a igreja Sagrado Coração de Jesus. Ali, as crianças da catequese e adolescentes do MEJ cumprimentaram Dom Volodemer na forma de uma canção ucraniana. A menina Sandra Klak lhe entregou um buquê de flores. Subindo a escadaria e posicionando-se na entrada da igreja, o Metropolitano foi saudado com pão e sal pelo Sr. Orestes Bileski, que lhe dirigiu palavras acolhedoras em ucraniano e pelo Sr. Severo Glushka – Presidente-executivo e sua esposa Inez Lachoski Glushka. Tomando a palavra, também em ucraniano, o Pároco Irineu saudou o Metropolitano pedindo a bênção para toda a sua Paróquia. Em seguida, foi celebrada a Divina Liturgia com homilia introdutória do Arcebispo Metropolitano fazendo a abertura oficial da Visita Canônica.

Segundo o Pároco Irineu Vasselkoski, “hoje, podemos dizer com toda certeza que ‘Mallet’ ou como alguns dizem ‘tam na malhėti’, já não é mais ‘malhé’, pois se constata uma realidade muito melhor, em todos os sentidos. A Paróquia Sagrado Coração de Jesus, tanto na Matriz, como nas





Cristo Vivo, presente no meio de nós”, concluiu o Pároco.

A vida eclesial da comunidade está bem estruturada e é dinâmica. São carinhosamente praticados os cultos e devoções tradicionais ucranianas. O Pároco conta com a ajuda do Vigário Paroquial Pe. Daniel Horodeski e do Diácono João Basniak. A presença de duas comunidades religiosas, Irmãs Servas de Maria Imaculada e Irmãs de Sant’Ana, constitui um apoio pastoral altamente significativo. O Conselho Administrativo Paroquial atual, eleito em março de 2014, tem como Presidente-executivo o Sr. Severo Glushka e busca as melhores soluções para a Paróquia e sua comunidade. Os movimentos do Apostolado da Oração e do MEJ estão bastante fortes. Dom Volodemer teve contato direto com ambos. Atualmente, a Reunetelhka é a Sra. Teresa Polomanei Prsybyszeuski. Existem ainda o Movimentos das Capelinhas e o do Rosário Permanente. Periodicamente, realizam-se as Santas Missões, pregadas pelos Padres Basilianos. Uma vez por ano é realizado o encontro vocacional com meninos da região. A catequese na Paróquia é administrada pelas Irmãs Servas Tereza Lubyi e Mena Semchechen, tendo o auxílio das catequistas leigas: Margarete Surmacz, Laressa Zagurski Carvalho de Lima, Amanda Surmacz e Jaqueline Muran e de uma Equipe de Apoio à Catequese liderada pelo Sr. Wilson Surmacz.

A ação social também acontece: as comunidades fazem doações de alimentos perecíveis e imperecíveis, que são entregues às Casas de Repouso para Idosos, instituições necessitadas e seminários. Periodicamente, realizam-se festas e promoções apropriadas, tendo por finalidade a manutenção da Paróquia e de suas obras.

A cultura ucraniana é valorizada em Mallet: artesanato, pêsanka, tradições religiosas e populares. É publicado regularmente o Boletim Paroquial “Spilka” (Aliança), que é um veículo de comunicação entre os administradores paroquiais e os paroquianos, facilitando a administração e os trabalhos pastorais em geral. No âmbito da Paróquia, sob a competente direção da Sra. Lucia Parastchuk Oszust, atua o Grupo Folclórico adulto e Infanto-juvenil *Spomen* (Memória). Ao longo dos 20 anos de existência, o grupo tem sido destaque em apresentações em diversas cidades dos estados: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. Há alguns anos, o grupo organiza a Festa *Ivan Kupalo*.

Além dos encontros e reuniões com os grupos paroquiais organizados, Dom Volodemer visitou as famílias Surmacz, Oszust e Kozlisnki. Também visitou duas autoridades civis principais, o que aconteceu no dia 29 de abril. De manhã, visitou o Prefeito Municipal Sr. Rogério da Silva Almeida de quem recebeu uma cesta de produtos alimentícios artesanais produzidos no município. O Prefeito comentou especialmente a realização da Festa do Kiwi – KiwiFest, que foi realizada no final de semana. “É uma grande alegria poder receber Dom Volodemer em nosso município, pois a cultura ucraniana e a religiosidade dos descendentes são características muito especiais de Mallet”, disse o Prefeito. Acompanhando o Metropolita, o Pe. Irineu o conduziu ao Fórum para apresentá-lo ao Juiz de Direito Dr. Ítalo Bazzo. Dr. Ítalo comentou sobre o problema do alcoolismo na região que é a maior causa da criminalidade e que diminui durante a quaresma.

Domingo, dia 03 de maio, com início às 10 horas, o Arcebispo Metropolita presidiu a Divina Liturgia de encerramento de sua Visita Canônica, que foi concelebrada pelo Pároco Irineu, com o

serviço litúrgico do Diácono João. Em sua homilia, o pregador enfatizou a necessidade de conversão pastoral, voltada principalmente ao trabalho da catequese de adultos, que são os que dela necessitam muito mais do que as crianças, assim como a perseverança deve ser trabalhada antes de tudo com os adultos.

Após a Divina Liturgia, as lideranças paroquiais prestaram agradecimento ao Metropolita pela Visita Canônica e lhe entregaram vários presentes. Foi celebrada ainda uma breve Novena a Nossa Senhora com exposição do Santíssimo e *Suplikatsia*. Às 12h30, no salão paroquial, foi servido um almoço de confraternização e em seguida o Grupo Folclórico *Spomen* prestou uma homenagem ao Arcebispo Metropolita apresentando algumas danças folclóricas.

À tarde, acompanhado pelo Diácono João e pelo Sr. Lourenço Muran, Dom Volodemer foi conhecer a KiwiFest no centro de eventos de Mallet. Convidado pelo Prefeito, o Metropolita subiu ao palco e saudou o grande público. Logo, o Grupo Folclórico *Spomen* fez sua apresentação.

O Arcebispo Metropolita hospedou-se no Seminário Menor São Josafat, que está sendo readequado para funcionar também como um Centro Metropolitano de Pastoral, com espaço e estrutura para cursos, encontros e retiros. Assim, como o próprio Dom Volodemer diz: “Mallet (“malé” em ucraniano significa pequeno) que já era grande será ainda maior”. Sagrado Coração de Jesus, abençoe a Paróquia de Mallet!

Portal Metropolitano



HISTÓRIA DA PARÓQUIA SAGRADO CORACÃO DE JESUS DE MALLET

Apresentam-se nesta matéria os principais elementos que fazem a história da Paróquia católica ucraniana de Mallet. Existem muitas fontes de pesquisa e já foram elaborados bons textos, mas ainda é necessário fazer um trabalho documental mais completo e de cunho histórico-científico.

Criação da Paróquia

No ano de 1908, em 17 de dezembro, foi criado o Distrito Judiciário de São Pedro de Mallet, da Comarca de São Mateus. A colônia atingiu certo grau de desenvolvimento e em 15 de abril de 1912, pela lei nº 1.189, foi criado o Município de São Pedro de Mallet, instalado oficialmente no dia 21 de setembro do mesmo ano, na residência do cidadão Adão Sobocinski, com a posse do primeiro prefeito, o Sr. José Pompeo.

Com a implantação da Rede Ferroviária entre São Paulo a Rio Grande do Sul e com a construção da Estação Ferroviária de Marechal Mallet, começaram a se aglomerar moradores, torneiros, casas de comércio e assim surgiu um pequeno vilarejo.

O Pe. Cyrillo estava se organizando para constituir e fundar uma paróquia. Isso porque os trens já estavam circulando e havia sido instalada a Estação Ferroviária de Marechal Mallet, nome dado em homenagem a um dos engenheiros da ferrovia. O padre queria organizar a comunidade religiosa num ponto de fácil acesso e que, em tese, deveria se desenvolver.

O padre já havia se fixado próximo à Vila São Pedro de Mallet. Com a ajuda de alguns colaboradores, levantou uma minúscula e simples igrejinha de madeira e, a partir dela, foi criado o primeiro Curato (Paróquia) na América Latina, exclusiva para os ucranianos, de acordo com os rituais eslavos, no final de 1906.

O Pe. Cyrillo era o pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, criada em 1906, e tinha plenos poderes sobre decisões relacionadas aos ucranianos, referendado pelo bispado de Curitiba.

Em 1922, ano do centenário da Independência do Brasil, a comunidade ucraniana teve sua primeira visita oficial do arcebispo de Lviv André Szeptytsky, Arcebispo Maior ou chefe da Igreja Católica-ucraína, enviado pelo Papa. Ele esteve no Brasil para visitar os núcleos de ucranianos. Passou por São Pedro de Mallet, nesse mesmo ano, e visitou os núcleos de imigrantes.



Em 1931, o Pe. Emiliano Ananevich iniciou a construção da atual Igreja Matriz dedicada ao Sagrado Coração de Jesus.

Nesse período, já estava na Paróquia Sagrado Coração de Jesus o Pe. Clemente Preima que assumiu como pároco a partir de 1941.

A partir do “Estado Novo” houve a proibição do uso da língua estrangeira, com isso foram fechados os clubes literários e escolas de língua estrangeira e a continuidade do ensino da língua ficou a cargo da família. Os livros das bibliotecas existentes foram distribuídos entre os

seus sócios, para que se mantivessem bem protegidos contra possível confisco. A partir de 1946, novamente os padres e religiosos puderam orientar os colonos com a língua europeia, no sentido de preservar a língua e cultura ucraniana. Alguns imigrantes como Sr. Bronislau Wronski (1935); e a partir de 1950 Szeremeta, Choma, Lopacinski, Bilek, Matioski, Zanko, já participavam da administração do município de Mallet.

Mais tarde, por volta de 1950 a 1952, a igreja matriz foi ampliada sob a administração dos Padres Clemente e Severo Preima, pintada e decorada pelo pintor Antônio Petryk, inaugurada em 1952.

A estatística de 2003 mostra a cifra de 1.013 famílias e um total de 4.116 indivíduos. Em 2002, houve 125 batizados, 52 crismas, 86 primeiras comunhões 46 comunhões e 115 confissões, 331 comunhões e 18 unções dos enfermos.

Padres que ocuparam o cargo de Pároco

Revmo. Pe. Nicon Rozdolski, Revmo. Pe. Pedro Protzkiy, Revmo. Pe. Emiliano Ananevich, Revmo. Monsenhor Pe. Clemente Preima, Revmo. Pe. Severo Preima, Revmo. Pe. Josafat Gaudeda, Revmo. Pe. Edson Luiz Boiko, Revmo. Pe. Daniel Kozlinski, Revmo. Pe. Sergio Krasnhak, Revmo. Pe. Bogdan Fleituch, Revmo. Pe. José Hadada, Revmo. Pe. Jorge Chainiuk, Revmo. Pe. Mario Lazoski, Revmo. Pe. Daniel Kozlinski, Revmo. Pe. Joaquim Sedorovich, Revmo. Pe. Luiz Pedro Polomanei, Revmo. Pe. Irineu Vaselkoski.

Irmãs Servas de Maria Imaculada

Muito importante para a história da Paróquia foi a presença das religiosas. Em 1925, as Irmãs Servas de Maria Imaculada fixaram-se em Mallet, a pedido dos sacerdotes e do povo.

Qual a missão das Irmãs? Em primeiro lugar vem a função religiosa: o cuidado com a igreja e com o que é necessário para as celebrações dos cultos. Depois, vem o ensino religioso: não só a catequese para as crianças, mas a organização dos movimentos com os adultos e jovens. Sempre se procurou transmitir a todos o ensino do canto, melodias indispensáveis para a celebração da Divina Liturgia e demais celebrações litúrgicas.

Junto com as funções religiosas, as Irmãs exercem a função do desenvolvimento cultural do povo: dirigiram a escola local. Em 1956, as Irmãs deram início à Escola de Profissões Domésticas com cursos de corte e costura, arte culinária, bordados e muita arte do artesanato ucraniano e ensino da língua ucraniana para crianças, jovens e adultos

O projeto teve o apoio do Pe. Clemente Preima, então Vigário Geral para os católicos ucranianos, e do Cardeal Arcebispo Dom Jaime de Barros Câmara, então Ordinário para todos os católicos de Rito Oriental no Brasil.

Casa de Repouso São Francisco

Em 1932, o Revmo. Pe. Emiliano Ananevich fundou a Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana. No dia 24 de maio do mesmo ano, três jovens foram espiritualmente preparadas e receberam o hábito. A Congregação foi aprovada por Dom Constantino Bohatchevskei de Filadélfia, EUA, que no ano 1930 fazia a visita apostólica aos ucranianos do Brasil.

Do início até o ano 1948 funcionava a Casa Geral e Noviciado. Após a transferência da Casa Geral e Noviciado para Vera Guarani, as Irmãs trabalhavam na pastoral em comunidades que pertencem à Paróquia de Mallet. A casa que era das irmãs passou a funcionar como asilo para idosos desamparados.

Quando o asilo foi transferido para Vera Guarani, nessa casa deu-se início à assistência ao menor abandonado, onde eram atendidas crianças tanto ucranianas como as que o Governo do Estado mandava de Curitiba.

A partir de 1993, a atual casa passou a ser a residência das Irmãs idosas e doentes, recebendo o nome de Casa de Repouso São Francisco.

Apostolado da Oração

Dados históricos confirmam que já em 1898 havia um grupo do Apostolado de Oração em Rio Claro, fundado pelo Pe. Nikon Rozdolsky. Escreve-se sobre os frutos abençoados do Apostolado da Oração que, desde quando foi instituído, acabou na comunidade a falta de fé, a imoralidade e a bebedeira. A capela não fechava, uns saíam e outros entravam. Na véspera da 1ª. sexta-feira do mês o sacerdote ouvia confissões até a madrugada.



Seminário Menor São Josafat

O Pe. Protskiy fundou a Fraternidade São Cirilo e Metódio, que teria a função de formar sacerdotes seculares (diocesanos) para o rito bizantino ucraniano católico. Foi por meio desta organização que surgiram os primeiros padres diocesanos ucranianos: Pe. Valdomiro Haneiko, Clemente Preima e Pedro Busko.

Durante a administração do Monsenhor Clemente Preima, no final dos anos 50 e início dos anos 60, foi fundado o Seminário Menor São Josafat, denominado primeiramente Cardeal Tisserant, que visava preparar os meninos para a vida religiosa.

O Seminário São Josafat viveu a mais triste página de sua história: o incêndio ocorrido no 19 de agosto de 1993. Não houve vítimas fatais, mas o fogo destruiu totalmente a construção.

A reconstrução foi planejada pelo eparca Dom Efraim Krevey, OSBM com a ajuda do Pe. Sérgio Krasniak e do povo de Mallet e também com ajuda vinda de outras comunidades e instituições internacionais. A formação das novas vocações continuou e está viva até hoje. Mas precisa ser renovada e incentivada por todos.

Vocações frutos do Seminário São Josafat: Pe. Edson Boiko, Pe. Sergio Hrenievicz, Pe. Mario Lazoski, Pe. Sergio Chmil, Pe. Josafat Firman, Josafat Roiko, Diácono João Basniak.

Grupo Folclórico Ucraniano *Spomen*

Em 1993, os jovens da Paróquia Ucraniana Sagrado Coração de Jesus, com o incentivo do Governo Municipal de Mallet e ajuda da comunidade ucraniana, criaram o Grupo Folclórico Ucraniano *Spomen*.

O nome do grupo foi uma sugestão dos Padres Sergio Krasniak e Samuel Kozelinski, que na época era o diretor espiritual do grupo de jovens da Paróquia. A palavra ucraniana “Spomen” significa reminiscência, lembrança e foi relacionada ao objetivo do grupo, numa espécie de homenagem às lembranças que os imigrantes trouxeram da terra natal.

Em 1997, atendendo aos pedidos da comunidade, foi criado o grupo infantil de danças, chamado “Sadok”. Inicialmente, o grupo era formado por cerca de 30 crianças, de 3 a 12 anos.

Em 2001, por iniciativa dos diretores do Grupo, o *Spomen* foi regulamentado e legalmente registrado. Em 2008, através de uma Lei do Município de Mallet, o grupo foi reconhecido como entidade sem fins lucrativos e de relevante interesse para a cultura local.

Autores Diversos



REUNIÃO DO CLERO INAUGURA O CENTRO METROPOLITANO DE PASTORAL EM MALLET

Convocada e dirigida pelo Vigário Geral Pe. Edison Luis Boiko e Pároco da Paróquia Sant'Ana de Curitiba, numa das salas do Seminário Menor São Josafat, dia 28 de abril, a partir das 9 horas, realizou-se com os padres da Metrópolia um estudo sobre o Projeto “Paróquia Viva: lugar de encontro com Cristo vivo”. Mais precisamente, foi tratado o tema da administração dos bens divinos, entre os quais se enquadram também tantos outros bens vistos do ponto de vista cristão. A correta administração dos diversos bens conduz a um modo de vida autenticamente cristão, conforme o ensinamento do Santo Evangelho.

O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, que estava realizando a Visita Canônica na Paróquia de Mallet, participou do encontro de estudo sobre a “Paróquia viva” com os padres párocos e vigários paroquiais. O Seminarista Neomir Doopiat Gasperin, que em breve será ordenado diácono e presbítero, também participou.

Houve uma pausa para o cafezinho após a qual o Pe. Metódio Techy, OSBM – Pároco de Ponta Grossa e coordenador da Comissão Metropolitana do MEJ apresentou o plano dos dois encontros desse movimento; e o Pe. Irineu Vaselkoski – Pároco de Mallet e coordenador da Comissão Metropolitana de Catequese apresentou o projeto do Curso de Formação Catequética e tratou com os padres presentes a organização de duas reuniões de estudos com as catequistas em duas localidades da Metrópolia.

O Diácono João Basniak, a cozinheira do Seminário Sra. Sirley Rumoviski, a secretária da Paróquia Sra. Andréia Popovicz Bandachewski e a paroquiana Sra. Teresa Polomanei Prsybyszeuski prepararam um saboroso almoço para os padres presentes ao encontro.

Às 13h30, foram retomados os trabalhos da reunião dos padres. O Ecônomo da Metrópolia e Administrador de Antônio Olinto Pe. Arcenio Krefer, OSBM apresentou os estatutos da Metrópolia elaborados pelo Advogado Portella e revisado pelo Pe. Boiko. Várias observações foram colocadas e algumas dúvidas foram tiradas em relação ao conteúdo dos estatutos que, depois de passar por mais uma revisão, serão assinados pelo Arcebispo Metropolitano e pelos membros do Colégio dos Consultores e registrados em cartório. Após esse procedimento e a emissão de mais alguns decretos metropolitanos é que será criada efetivamente, do ponto de vista jurídico e civil, a Metrópolia e a nova Eparquia. Na prática, isso dará autonomia e agilidade administrativa à nova Eparquia e às paróquias da Metrópolia.

Alguns padres basilianos tiveram a oportunidade de conhecer o Seminário Menor São Josafat, cujo prédio está passando por um processo de readequação para ser usado também como um Centro Metropolitano de Pastoral, onde serão realizados os cursos de formação catequética,

formação cristã e cultural em geral, retiros e encontros. Todos os padres que participaram do encontro pastoral ficaram contentes com o espírito de escuta e diálogo com o qual foram conduzidos os trabalhos. Foram apontados vários problemas pastorais e administrativos, que serão tratados e resolvidos de forma mais definitiva na próxima reunião a ser agendada para o segundo semestre deste ano. Será elaborada uma espécie de *vade-mécum* para que todos os agentes de pastoral possam atuar com segurança e unanimidade. Diante da demora e dificuldade em formar as comissões metropolitanas de coordenação das pastorais e movimentos e a consequente impossibilidade de fazer um trabalho sistemático e de conjunto no momento, o Metropolita liberou os já indicados coordenadores para que realizem em suas respectivas áreas o que for possível até o final do ano, mesmo não podendo contar com a sua presença.

A reunião terminou pouco antes das 16 horas. Dom Volodemer agradeceu especialmente ao Vigário Geral Pe. Edison pelo trabalho muito bem desenvolvido e manifestou seu contentamento por ter ele agendado a referida reunião de estudos no Seminário Menor, inaugurando assim o Centro Metropolitano de Pastoral. Agradeceu aos padres pela participação e pediu colaboração de todos para que se esforcem na construção de paróquias sempre mais vivas e dinâmicas, melhorando sempre mais e mais.

Portal Metropolitano

CELEBRAÇÃO UCRANIANA NO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM CAMPINA GRANDE DO SUL

Em preparação para a festa da padroeira, a comunidade do Santuário de Nossa Senhora de Fátima convidou o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM para celebrar a Divina Liturgia no rito ucraniano católico. Foi no dia 06 de maio, terceiro dia da novena em preparação para a festa no mesmo Santuário, na cidade de Campina Grande do Sul, região metropolitana de Curitiba. Às 19 horas, houve a meditação do Rosário dirigida pelo movimento da RCC.



Em seguida, foi feita a procissão de entrada com uma calorosa recepção feita pela comunidade. Às 19h30, deu-se início à Divina Liturgia presidida por Dom Volodemer e concelebrada pelos Padres Sandro Dobkowski e Basílio Koubetch, OSBM, cantada pelos Seminaristas da Metropolia Ucraniana e pelas Irmãs da Ordem de São Basílio Magno. Estavam presentes o reitor do Santuário Pe. José Messias e mais dois sacerdotes, bem como os seminaristas da Diocese de Paranaguá.

O tema proposto para a homilia foi “Santificados em Cristo”, que foi desenvolvido por Dom Volodemer. A frase inspiradora que permeia toda a novena e que foi proferida por Nossa Senhora de Fátima em uma de suas aparições em agosto de 1917 é: “Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores”.

A novena em preparação para festa iniciou-se no dia 04 de maio e deu prosseguimento até o dia 13, quando é comemorado o dia em que Nossa Senhora apareceu aos três pastorzinhos na cidade de Fátima, em Portugal.

Ao final da celebração, em nome de toda a Paróquia do Santuário, o reitor Pe. José Messias agradeceu a presença da comunidade ucraniana, em especial a Dom Volodemer e aos Padres por terem aceitado o convite. Encerrando, todos foram convidados a participar da festa que estava sendo realizada no salão do Santuário.

Seminarista Thiago Protexe

VISITA DE DOM VOLODEMER À COMUNIDADE DE SERRA AZUL

Normalmente, o Arcebispo Metropolitano encerra a Visita Canônica numa paróquia na comunidade da igreja matriz. Mas, por dificuldade no agendamento, Dom Volodemer acabou visitando por último a Comunidade de Serra Azul. A sede paroquial de Mallet com suas instituições foi visitada entre os dias 24 de abril e 04 de maio e a comunidade de Serra Azul teve a visita do Metropolitano entre os dias 07 a 10 de maio de 2015.



Consagrada à Apresentação de Nossa Senhora ao Templo, é uma comunidade antiga, como se constata lendo sua história (ver abaixo), hoje com 56 famílias. A distância da sede paroquial é de 17 km. No ano de 2013, o Pe. Daniel Horodeski, nomeado Reitor do Seminário Menor São Josafat e Vigário Paroquial da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, começou a atender a comunidade.

Atualmente, o Presidente-executivo é o jovem Josnei Cheremeta, que procura trabalhar em benefício da comunidade em harmonia com outras lideranças, que são as seguintes: Sr. Pedro Cheremeta – Zelador do Apostolado da Oração; Sra. Alzira Pauloski, Sra. Regina de Fátima Moreira da Silva e a jovem Shayane Talia da Silva – Catequistas; Ir. Claudia Michalichen, ICSA, de Rio Azul, acompanha o grupo de jovens e auxilia nas celebrações litúrgicas, principalmente no canto.

A comunidade recebeu com alegria a visita do Arcebispo Metropolitano. Dia 7 de maio, às 18 horas, ele foi recebido com pão e sal pelo Presidente-executivo Josnei Cheremeta e sua noiva Patricia Haracem. As meninas Bruna Teixeira dos Santos, Érica Cheremeta, Raquel Juki, Ana Paula Cheremeta, Daiana Fernanda Masnei e Raiany Moreira da Silva o saudaram em forma de jogral. Pe. Daniel o cumprimentou como o bom pastor.

Dom Volodemer hospedou-se na casa nova de Josnei Cheremeta, que em breve vai se casar, tomando o café da manhã na vizinha casa de seus pais José e Marlene. Visitou o cemitério e o local onde era a igreja antiga, no alto de um monte. Conversou com as lideranças e encontrou-se com os grupos do CAP, Apostolado da Oração e dos catequizandos e Catequistas. Visitou ainda as seguintes famílias, que lhe ofereceram almoço ou janta: Pedro Cheremeta, José Crispim e Dalvio Blasczyk, em cuja casa foi servido o almoço de confraternização no domingo, dia 10, por ocasião do encerramento da Visita Canônica e também do Dia das Mães.

Portal Metropolitano



HISTÓRIA DA COMUNIDADE DE SERRA AZUL

As primeiras celebrações eram realizadas na casa do Sr. João Vasco pelo Pe. Pedro Protczkiw e depois pelo Pe. Emiliano Ananevitch, que foi o fundador da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana em Serra Azul. A primeira irmã que trabalhou na Escola Santa Maria foi a professora e Ir. Bernadete Domitila Jowtei

e a primeira superiora do colégio Nossa Senhora de Fátima foi a Ir. Inês Dobrowolski.

O início da construção da igreja deu-se em meados do ano de 1909 e concluída em 1910 por moradores vindos da Ucrânia que residiam nas proximidades. O terreno medindo 1 alqueire foi doado pelo Sr. José Lucas e família, a madeira foi doada pelo Sr. Danelo Masney e outros. A madeira era desdobrada na mata mesmo e transportada nas costas até o local da construção. O mestre de obras foi o Sr. Romão Gudz, que também fez o desenho da planta da igreja.

Para a construção da mesma foi necessária a ajuda de voluntários, entre eles: Elias Masney, Demétrio Masney, João Vasco, Basílio Squiba, Miguel Cheremeta, Theodoro Kuas, Danelo Masney, Martin Joch, Pedro Zembek, Basilio Joch, Basilio Bezruska, José Lucas, Alexandre Triska, Estanislau Les, Theodoro Hreczuk, José Hreczuk, João Iurko, Atanásio Iurko, João Tracz, Estefano Pasternak, Gregorio Matos, Gregorio Matuiczuk, Atanasio Lebib, Matias Iuzek, José Les e muitos outros.

Os padres que atenderam neste período foram: Pe. Pedro Protczkiw, Pe. Emiliano Ananevitch, Pe. Valdomiro Haneiko, Pe. Demétrio Poperechnei, Pe. Clemente Preima, Pe. Carlos Frenk, Pe. Severo Preima, Pe. Paulo Barabach, Pe. Josafat Gaudeda.

No ano de 1935, a igreja passou por uma pequena reforma, realizada pelo Sr. Pedro Vasco, tendo as portas e janelas trocadas e foi construída uma área na frente.

No ano de 1977, o Pe. Josafat Gaudeda sugeriu mudanças na comissão, que tinha como presidente o Sr. Paulo Bilek, vice-presidente Sr. Miguel Haracemiv e tesoureiro Sr. João Cheremeta, que permaneciam na liderança da comunidade por mais de 20 anos. Foram eleitos: presidente Sr. Leonardo Haracemiv, vice Sr. Vitório Kuas e tesoureiro Sr. João Cheremeta.

O Bispo Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM, o Pe. Josafat Gaudeda e a nova comissão decidiram pela construção de uma nova igreja em um lugar mais próximo da estrada, tendo em vista que a igreja estava localizada numa estrada que não oferecia condições de tráfego. Foi realizada uma pesquisa na comunidade, liderada pelo presidente Sr. Leonardo e vice Sr. Vitório. Eles visitaram mais de 100 residências nesta comunidade e em comunidades como Beira Linha e Vera Cruz. Somente 4 famílias manifestaram-se contrários à mudança de local.

Foi comprado um terreno à margem da estrada principal do Sr. Paulo Dubeski e família, juntamente com o da escola. Novamente, as famílias se mobilizaram com doações de madeira para construir a nova igreja. O Prefeito de Rio Azul, na época o Sr. Leonardo Skalicz, juntamente com o Engenheiro Orlando Agulhão, que era engenheiro municipal, cederam a planta da igreja. Em reunião da comissão, com a presença do Bispo e do Padre, o Prefeito propôs colaborar com a frente de alvenaria e o restante seria feito com a madeira doada pela comunidade. Dom Efraim tomou a palavra e sugeriu que, se o prefeito estava patrocinando a frente da igreja em alvenaria, então a comunidade poderia construir o restante, toda ela de alvenaria.

Decidiu-se, então, vender a madeira já beneficiada, e utilizar o dinheiro da venda para adquirir materiais. Foram feitas várias campanhas de arrecadação de alimentos, festas e outras

promoções. A igreja antiga foi vendida para o Sr. Luiz Wrubleski. O presidente era o Sr. João Haracemiv, vice Sr. Basílio Lucas e tesoureiro Sr. Lauro Antonio. No tempo da construção, também presidiu a comissão o Sr. Lauro Antonio, vice Sr. Teodoro Turek e tesoureiro Sr. João Cheremeta.

No ano de 1982, foi iniciada a construção da nova igreja. O padre que atendia a comunidade era o Pe. Edison Boiko, que pediu ajuda de outros países e a comunidade foi agraciada.

No ano de 1983, foi eleita a nova comissão liderada pelo presidente Sr. Vitório Kuas, vice Sr. Lonardo Haracemiv e tesoureiro Sr. Lauro Antonio. Neste mesmo ano, com a igreja já coberta, em 24 de abril, aconteceu a primeira visita do Bispo Eparca Dom Efraim, que fez a bênção das paredes e da pedra fundamental. Os construtores foram: Sr. Argemiro Domingues, Sr. Bernardo Zub, Sr. Casemiro Mosson com a ajuda voluntária de várias pessoas da comunidade.

Atenderam esta comunidade os padres: Pe. Jaroslau Susla, Pe. Metódio Kravetz, Pe. Floro Vodonos, Pe. Daniel Koslinski, Pe. Sergio Krasniak, Pe. Mario Lazoski.

Em março de 1987, foi realizada a primeira missão, do dia 18 a 23, pelo padre missionário Taras Olinek, OSBM. Neste mesmo ano, foi eleita a nova comissão, tendo como presidente o Sr. Dionizio Roiko, vice Sr. Silvestre Ratuchinhak e tesoureiro Sr. João Turek. Foram adquiridos 16 novos bancos e os antigos vendidos para a igreja do Lajeado de Baixo. Mas esta comissão permaneceu somente por um ano por motivo de doença na família.

Em 1988, com a presença do Pe. Sergio Krasniak, foi eleita a nova diretoria: presidente Sr. Pedro Cheremeta, vice Sr. Marquiano Haracemiv, tesoureiro Sr. Sergio Haracemiv e secretário Sr. Dionísio Cheremeta. Em reunião convocada pelo presidente eleito, decidiu-se pela construção de um pavilhão de festas. Também desta vez, a comunidade se mobilizou em campanhas, doações de alimentos, madeira, e foi construído o novo pavilhão de festas. Quem esteve à frente da construção foi o pedreiro Sr. Estevo Lachoski, com a ajuda de toda a comunidade.

Neste mesmo ano, deu-se início à pintura artística da igreja pelo Sr. Antonio Petrek, que levou cerca de quatro anos e meio para concluir a obra. Ele se hospedava ao lado, no salão anexo; a alimentação foi oferecida por João e Rosa Cheremeta e Lauro e Tereza Antonio. Vários moradores da comunidade levavam donativos a essas duas famílias para serem feitas as refeições. A obra da pintura teve um custo muito baixo, pois o Sr. Antonio não visava lucro e não fazia preço pelo seu serviço. Também nesse tempo foi construído o sineiro, adquirido o confessionário, a nova via-sacra e foi erguida a torre na frente da igreja na forma de 3 cruces. O salão ao lado da igreja foi vendido para o Sr. João Osatchuk Filho.

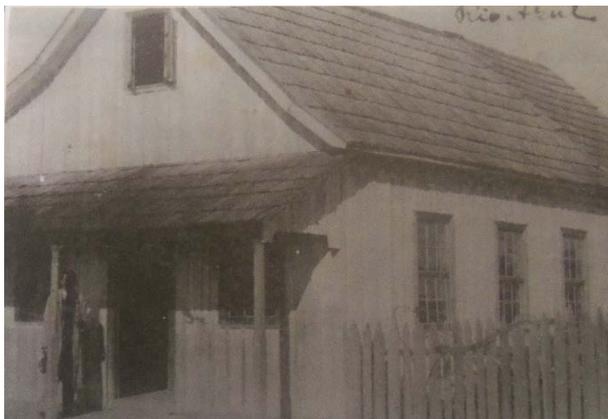
Em 27 de setembro de 1992, houve a segunda visita de Dom Efraim B. Krevey, quando a comunidade era atendida pelos Padres Sergio Krasniak e José Hadada. Ele oficiou o rito da consagração da igreja e a bênção do pavilhão de festas. No mesmo ano, foi eleita a nova comissão: presidente Sr. Antonio Lopachinski, vice Sr. Antonio Juki, tesoureiro Sr. Floriano Ratuchinhak e secretário Sr. Dionísio Cheremeta. Foram construídos os novos banheiros em anexo ao pavilhão e feito os acabamentos das obras.

Em 1994, foi eleita nova comissão: presidente Sr. José Cheremeta, vice Sr. Jorge Garstka, tesoureiro Sr. Silvio Masney e secretário Sr. Dionísio Cheremeta. Neste período, o Pe. Samuel Koslinski atendia a comunidade e foi construído e ampliado o churrasqueiro.



Em 1996, foi eleita nova comissão: presidente Sr. José Kochimanski, vice Sr. Miguel Paulowski, tesoureiro Sr. Rogério Joch e secretário Sr. Dionísio Cheremeta. Foram feitas várias melhorias na comunidade. O Pe. Bogdan Fleituch atendia pastoralmente a comunidade.

No ano de 1999, foi eleita a comissão: presidente Sr. Sérgio Wrubleski, vice Sr. Amilton Haracemiv, tesoureiro Sr. José Vilmar Antonio e secretário Sr. Dionísio Cheremeta. Foi realizada a pintura externa da igreja e também do pavilhão de festas. A capela era atendida pelo Pe. Jorge Chainiuk.



Em 2001, eleita nova comissão: presidente Sr. Darczi Juki, vice Sr. David Garstka, tesoureiro Sr. Osmar Turek e secretário Sr. Dionísio Cheremeta.

Entre os dias 24 a 29 de outubro de 2004 foram pregadas as missões pelos missionários basilianos Pe. Gregório Hunka e Pe. Dionizio Bobalo. A comunidade era atendida pelos Padres Demétrio Kovaltchuk e Sérgio Krasniak.

Em 2005, foi eleita uma nova comissão: presidente Sr. Pedro Cheremeta, vice Sr. Sérgio Haracemiv, tesoureiro Sr. Josnei Cheremeta e a secretária Sr.^a Adriane Crispim. O Pe. Joaquim Sedorowitz fazia o atendimento nesse período, quando foi ampliada a cozinha e o pavilhão de festas, construído um espaço para leilão, abrigo para lenhas, cercado o pátio da igreja com 290 m de muro; com a madeira doada pela comunidade, foram feitas novas mesas, bancos e cavaletes, também adquiridas prateleiras, ventiladores na cozinha e armário.

Na data de 23 de julho de 2006, aconteceu a primeira visita do Bispo Coadjutor Dom Volodemer Koubetch, OSBM.

Em 2008, foi eleita nova comissão: presidente Sr. Dionísio Cheremeta, vice Sr. Mario Haracemiv, tesoureiro Sr. José Vilmar Antonio e secretária Sr.^a Adriane Crispim. Realizou-se a ampliação da igreja com duas novas salas e a construção das cúpulas com projeto doado pelo engenheiro Eugenio J. Musial. O Sr. Rogério Majeski e Sr. Alceu Firman foram responsáveis pela execução da obra com ajuda de membros da comunidade. Ainda foram colocadas calhas no telhado da igreja, feito o “grafiato” na parte externa da mesma e a construção de novos banheiros no pátio.

No ano de 2010, a comunidade teve a celebração do centenário da comunidade pelo Pe. Luís Pedro Polomanei.

Em 31 de julho de 2001, quando a comunidade era atendida também pelo Pe. Sandro Dobkowski, o Bispo Auxiliar Dom Daniel Koslinski fez a bênção das cúpulas.

Em 2012, com o atendimento pastoral do Pe. Vassilio Burko, foi eleita nova comissão: presidente Sr. Sérgio Haracemiv, vice Sr. Sérgio Wrubleski, tesoureiro Sr. Cezar Wrubleski e secretária a Sr.^a Luciane Haracemiv. Durante essa administração foi novamente ampliada a cozinha, retirado o cômodo de leilão para dar espaço para a construção de um novo pavilhão de festas, adquiridos bancos, mesas e cavaletes, ventiladores dentro da igreja, foi feito o “grafiato” da parte externa do pavilhão e aumento de carga de energia e adequação do projeto contra incêndio dos bombeiros.

Nas datas de 06 até 12 de julho de 2014 houve missões na comunidade com a presença do missionário Pe. Gregório Hunka, OSBM. O pastoreio é feito pelo Pároco Pe. Irineu Vasselkoski e Vigário Paroquial Pe. Daniel Horodeski.

Autores Diversos



PADRE CRISTIANO: PRIMEIRO SACERDOTE DE GENERAL CARNEIRO

Aconteceu no domingo, dia 17 de maio, uma grandiosa festa na comunidade católica ucraniana de General Carneiro. A festa foi promovida por ocasião da Ordenação Presbiteral do primeiro padre proveniente da comunidade ucraniana e também do município de General Carneiro, o Diácono Cristiano Lobas Silva, OSBM.

Pe. Cristiano Lobas Silva nasceu em General Carneiro no dia 29 de maio de 1986, filho de José Lorecir Silva e Zenóvia Lobas Silva. Foi batizado pelo Pe. Jaroslav Susla no dia 29 de junho de 1986 na igreja do Divino Espírito Santo, colônia Marco Cinco, município de General Carneiro. Nesta mesma igreja, ele fez a Primeira Comunhão em 1996, em cerimônia celebrada pelo Pe. Luiz Pedro Polomanei. Os irmãos do Pe. Cristiano são: Luciano Silva, Rubia Silva Wollingun e Willian Otávio Silva.

Desde pequeno, Cristiano sempre demonstrou um grande interesse pela vida religiosa, manifestando-a em atitudes concretas seja na igreja ou vivendo uma vida devota no seio da família. Este amor pelas coisas divinas confirmou-se em 1998 durante as Santas Missões que aconteceram em sua colônia. As Missões foram dirigidas pelos Padres Dionísio Bobalo, OSBM e Mário Zavirsky, OSBM. O jovem Cristiano sentiu o chamado ao sacerdócio e decidiu um dia ser um membro da Ordem de São Basílio Magno (OSBM) do Rito Bizantino Ucraniano. Com uma ajuda do Pe. José Hrynievycz em 2002, ele ingressou no Seminário Menor São Josafat em Mallet e ali concluiu o Ensino Médio.

Em 2004, Cristiano foi para o Seminário Maior São Josafat no Bairro Água Verde, Curitiba, e iniciou os estudos de Filosofia no Studium OSBM, atualmente: FASBAM, no Bairro Seminário. Durante os estudos filosóficos, teve a oportunidade de conhecer e estudar mais de perto sobre a Ordem de São Basílio Magno e sobre a sua estrutura de vida. Depois de muito refletir, decidiu ingressar no Noviciado dos Padres Basilianos em Ivaí. Em fevereiro de 2005, começou os primeiros passos dentro da Ordem Basiliana e em 30 de janeiro de 2006 iniciou o noviciado sob a direção do então Mestre de Noviços Pe. Antonio Roik Sobrinho, OSBM. Em 30 de janeiro de 2007, fez os seus primeiros votos religiosos. Neste mesmo mês, foi para Curitiba onde, em 2008, terminou seus estudos filosóficos no Studium OSBM (FASBAM).

Em 2009, os superiores propuseram-lhe continuar os estudos em Roma. Aceitando, ele foi para Roma e de 2009 até 2012 estudou Teologia na Pontifícia Universidade Lateranense. Foi ordenado Diácono no dia 29 de setembro de 2013 na igreja do Bairro Alto em Curitiba.

Em relação à origem e realização de sua vocação, Pe. Cristiano afirmou que foi sua família que criou uma atmosfera e um ambiente muito favorável para isso: “primeiramente eu tenho que dizer que a base, eu creio, da minha vocação seria a estrutura familiar, que me levou à descoberta e ao amadurecimento dessa vocação à vida religiosa e ao sacerdócio. Minha família sempre foi muito religiosa, muito participativa na igreja”. Motivado pelo carisma do Papa Francisco, Pe. Cristiano pretende ser um “bom pastor, aquele que busca as ovelhas perdidas”. No mesmo sentido, citou as palavras do nosso Arcebispo Maior Dom Sviatoslav: “procurai as ovelhas e trazei-lhes Deus”.

Na expectativa da ordenação de seu filho, a mãe Zenóvia descreveu ao Arcebispo Metropolitano a história familiar de sua vocação. A Sra. Zenóvia revelou que ela, sendo professora e catequista, sempre pensava e orava por algo importante para o nascituro, vendo o mundo de hoje e a vida eclesial e cristã: “é o terceiro filho, é mais um compromisso, mais uma responsabilidade, mais uma vida que chega. Sempre, durante toda a gravidez, fui pensando que tem várias profissões, mas eu gostaria que este filho viesse assim para uma grande causa no mundo, não pensei assim em ter um menino para ser padre, mas que viesse para poder salvar almas. Como eu era catequista e via o mundo já com bastante problema, muito pecado, então eu pensei que seja uma pessoa que venha neste mundo para salvar almas”. Ela percebia algo diferente no pequeno Cristiano. O fato de ele chegar ao sacerdócio “é um momento forte para nós”, disse Zenóvia, e

concluiu: “Deus olhou, não deixou por esquecido e deu este presente para nós... e esperamos que Deus o abençoe e que ele continue por toda a sua vida com o mesmo entusiasmo que ele tem hoje”. Por sua vez, seu pai José “assinou embaixo” no que disse a mãe, porque Cristiano “pendeu para o lado bom e vai ser um novo padre, o primeiro padre de General Carneiro”.

Desde o início de março de 2013, o Diácono Cristiano permaneceu no Mosteiro Assunção de Nossa Senhora em Ivaí, onde ajudou nos serviços domésticos, ensinou cantos litúrgicos e ‘Tepyk’ (regras litúrgicas) aos noviços. Ainda ajudou na Paróquia Sagrado Coração de Jesus no trabalho com os jovens e no coral paroquial. Em janeiro de 2014 foi transferido para Prudentópolis, trabalhando como professor de Ensino Religioso no Colégio São José, coordenador da Congregação Mariana, auxiliar do coral da Paróquia São Josafat, ensaiando canções populares ucranianas, e ainda ensinando cantos litúrgicos na nova Catedral e sendo coordenador da Pastoral da Juventude da nova Eparquia.



O novo Conselho Administrativo Paroquial da Igreja São Miguel Arcanjo, composto pelo Presidente-executivo Josemar Grontowski Ribeiro, 1º Vice-presidente Edson Fagundes, 2º Vice-presidente Waldomiro Sloboda e demais pessoas com cargos administrativos se prepararam com esmero para o primeiro evento promovido em sua gestão. O tempo colaborou: o sol se firmou no céu e a temperatura estava amena e agradável. Muita gente compareceu para prestigiar o evento que foi muito solene, contando com a presença do Prefeito Municipal Sr. Joel Martins Ferreira e seus principais colaboradores.

A celebração iniciou às 09h30, com a recepção do Diácono Cristiano Lobas Silva com uma canção e entrega de flores e do Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM com o pão e sal. Em seguida, presidida pelo Metropolita e concelebração dos sacerdotes presentes, a maior parte basilianos, com significativa presença de padres latinos, foi celebrada a Divina Liturgia. Após a procissão com os Santos Dons, o Diácono Cristiano recebeu, pela imposição das mãos do Metropolita, o Sacramento da Ordem. A celebração foi cantada pelo Quinteto São Basílio de Curitiba e pelo Coral São Josafat da Paróquia de Prudentópolis, dirigido pela maestrina Ir. Celina Sloboda, SMI. Em sua homilia, Dom Volodemer lembrou os Santos Padres do Primeiro Concílio Ecumênico em Nicéia, ocorrido em 325, que confirmou dogmaticamente a divindade de Jesus, e fez uma rápida reflexão sobre a “Oração Sacerdotal” de Jesus, o que constitui a base teológica e espiritual do sacerdócio. Conclui fazendo os melhores votos ao Diácono sendo ordenado Sacerdote: “Desejamos e oramos para que a união e o amor de Deus Pai, que se revelou e atuou em seu Filho Jesus Cristo e se concretizou exemplarmente no círculo do Messias e seus Apóstolos se encarne e produza muitos frutos do Evangelho e do Reino na pessoa e na vida do neossacerdote Cristiano”.

Ao final da Divina Liturgia, o Arcebispo Metropolita cumprimentou o neossacerdote Cristiano, lembrando algumas palavras de sua mãe Zenóvia, que o olhou mais profundamente, sentiu mais intensamente, plasmou seu corpo e seu espírito, “guardou tudo em seu coração” e lhe desejou a perpetuidade do entusiasmo, “assinando embaixo” no que ela disse. Tomando a palavra, o Pe. Paulo Markiv, OSBM enfatizou o comprometimento do religioso basiliano como alguém desprendido e sacrificado e sacerdote que se torna o bom pastor em sua missão pastoral. Ainda foi lida a mensagem do Pe. Sívio Litvinchuk, OSBM – Pároco da Paróquia ucraniana em Fátima, Portugal.

Mais ou menos às 13 horas, todos os presentes à solenidade puderam se deliciar com um saboroso almoço com completo serviço de bar e cozinha. A partir das 14 horas, alguns grupos musicais cantaram canções populares ucranianas e também houve uma bela apresentação do grupo folclórico ucraniano *Spomen* da cidade de Mallet, não faltando a “Dança do Korovai” dirigida pelo pessoal de Prudentópolis. Com muita alegria, os convidados e amigos aproximavam-se do neossacerdote para cumprimentá-lo e presentear-lo. A diversão prosseguiu com ótima música ao vivo.

Mnohaia Lita – Parabéns, Padre Cristiano!

Portal Metropolitano

TOMA POSSE O TERCEIRO BISPO DE UNIÃO DA VITÓRIA

Dia 12 de junho, solenidade do Sagrado Coração de Jesus e feriado municipal facultativo, com celebração iniciada às 10h15 na Paróquia Nossa Senhora do Rocio, Dom Agenor Girardi tomou posse como terceiro bispo titular da Diocese de União da Vitória.

A Diocese de União da Vitória foi criada em 3 de dezembro de 1976. Possui 13 municípios com 220 mil habitantes, 25 paróquias, 40 padres, 10 congregações femininas e 13 diáconos permanentes.

Dom Agenor Girardi, natural de Orleans, SC, pertence à Congregação dos Missionários do Sagrado Coração. Dos seus 63 anos de vida, Dom Agenor dedica 32 à vida sacerdotal. Quatro, apenas como bispo. É mestre em Teologia e Espiritualidade pela Pontifícia Universidade Gregoriana, e em Teologia da Vida Consagrada pelo Instituto Claretiano, ambos em Roma. Seu lema: “Ametur Cor Jesu“, ou seja, “Amado seja o Coração de Jesus”. Por nove anos, trabalhou como vigário e depois pároco da Paróquia São José, em Francisco Beltrão, cidade onde residem seus familiares.

Sua nomeação pelo Papa Francisco a bispo diocesano de União da Vitória ocorreu no dia 6 de maio, sendo transferindo do ofício de bispo auxiliar na Arquidiocese de Porto Alegre. Antes dele, Dom Walter ocupou o cargo e, depois, a cátedra foi de Dom Bosco. Há um ano, aproximadamente, o cargo estava vago por conta do envio de Dom Bosco Barbosa de Sousa para a diocese paulista de Sorocaba. Neste período, o Pe. Levi Godoi assumiu a função de administrador diocesano. “Uma nomeação é sempre uma surpresa, acolhi com alegria e fé. Vou com confiança para dar continuidade na construção do Reino de Deus naquela diocese. Espero caminhar junto com o clero, as lideranças e a comunidade diocesana”, disse Dom Agenor.

O evento reuniu fiéis da diocese e visitantes de vários lugares do Estado. Caravanas chegaram lotadas. Uma boa parte do público teve que assistir à celebração de posse em pé. Alguns se arrumavam como podiam, em um espaço aqui e outro ali. Faltou lugar, mas sobrou emoção e carinho. Há oito anos, o cenário já tinha sido usado para a posse de Dom Bosco. O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, juntamente com o Bispo Eparca Dom Meron, OSBM da Eparquia de Prudentópolis participou da cerimônia, que foi muito bem preparada. Participaram também os seguintes sacerdotes ucranianos: Pe. Josafá Firman – Pároco de União da Vitória, Pe. Ricardo Mazurek Ternovski – Vigário Paroquial, Pe. Sérgio Hriniewicz – Pároco de Paulo Frontin e Pe. Dionísio Mazur, OSBM – Pároco da Paróquia da Catedral de Prudentópolis. Fazendo a acolhida inicial, o Pe. Levi agradeceu ao colégio de consultores de União da Vitória pela confiança e deu as boas-vindas ao novo bispo diocesano, sempre aguardado com muita expectativa. “Foi uma grande benção para mim”, disse o padre.

Os ritos de posse foram oficiados por Dom José Antônio Peruzzo, arcebispo de Curitiba. A Missa foi participativa e alegre, sob as melodias afinadas e tocantes do coral paroquial; foi muito bonita, emocionante e envolvente, que até arrancou lágrimas de algumas pessoas mais emotivas. Em sua homilia, Dom Agenor fez questão de ver publicamente os diversos grupos de pessoas, desde as autoridades civis até seus familiares, que marcaram presença em sua posse, agradecendo e repetindo a todos que vai trabalhar junto. Colocou-se à disposição da comunidade leiga e religiosa: “Estou chegando para caminhar com vocês. Agora esta é a minha casa”!

Após a cerimônia, leigos e religiosos participaram de um almoço festivo preparado pela comunidade local de forma compartilhada: todos os convidados trazendo alguma coisa e colocando em comum.





Dom Agenor já se inteirou da nova realidade eclesial e social em que vai atuar. Em União, ele já vive uma realidade diferente de Porto Alegre, onde atuava como bispo auxiliar. Deixou a capital, mais de dois milhões de habitantes e 30 municípios, para se dedicar ao cuidado de uma diocese menor, com “apenas” 250 mil moradores. A balança desigual, contudo, parece não ser empecilho. “São realidades distintas, mas o interior de Porto Alegre, por exemplo, onde eu atendia, não era diferente daqui. As pessoas e as comunidades são simples”, explica. “Mas, eu também já começo a me

desligar de lá porque é aqui que vamos plantar a semente do reino e construir a igreja de Jesus Cristo”, completa. Entrosando-se aos poucos, ele se esforçou para conhecer sua nova terra: já esteve com as catequistas, com alguns padres e vai conhecendo os religiosos, os fiéis das paróquias agora assistidas por ele.

A figura e postura do novo bispo diocesano, de espírito simples e desprendido, suscitaram atitudes de simpatia em seus primeiros contatos pastorais. Para a religiosa, Nilce Preto dos Santos, um “bálsamo” para a viagem que fez cedo, que veio da vizinha Bituruna com outras 15 colegas. Ele tem traços semelhantes com os do Papa Francisco, e não só fisicamente, mas também o jeito simples, a vontade de visitar e ajudar as comunidades mais simples, parecem muito com os do pontífice. “Lembra muito o Papa”, adiantou-se a ministra no Rocio, Carlota Wolff. Ele recebe os estranhos com um abraço caloroso. “Quebra o gelo” no primeiro cumprimento de mão e sinaliza interesse por tudo o que é, por enquanto, uma novidade. É assim, de um jeito simples e carismático, que o novo bispo da diocese de União da Vitória espera trabalhar a partir de hoje, oficialmente.

Ricardo Silveira e Mariana Honesko www.vvale.com.br
Portal Metropolitano



COLÔNIA OURO VERDE DA PARÓQUIA DE IRACEMA INAUGURA SUA IGREJA

A Colônia Ouro Verde, situada no Município de Santa Terezinha e pertencente à Paróquia Sagrada Família de Iracema, mesmo enfrentando dias de frio e muita chuva, corajosamente decidiu realizar a bênção de sua igreja dedicada ao Sagrado Coração de

Jesus, celebrada no dia 14 de junho. O nome Ouro Verde é proveniente do nome de um time de futebol, que o escolheu por ser composto de produtores de erva-mate, muito abundante na região.

Inicialmente, a comunidade pertencia para Craveiro. Com a construção da igreja na Colônia Ruthes, a comunidade se dividiu, uma parte indo para Craveiro e outra para a Colônia Ruthes. Mais ou menos desde o ano 90, realizavam-se celebrações numa escola, mais tarde desativada. Os seguintes Padres Basilianos atenderam a comunidade: Pe. Gregório Hunka, Pe. Pedrinho Novochadla, Pe. André Pistun, Pe. Mateus Krefer, Sérgio Saplak e atualmente, há exatamente três anos, o Pe. Francisco Kochmanski. Ficando a escolinha pequena para as necessidades da comunidade, há mais ou menos 10 anos começou-se a pensar na possibilidade de construir uma igreja. Uma das formas de



angariar fundos foi a “coleta do fumo”, organizada pelo Pe. André, e que continuou até os dias atuais. Além disso, em locais alugados, como os pavilhões de Craveiro e Colônia Ruthes, ou mesmo improvisados, foram realizadas festas e promoções. Com recursos próprios, quando se conseguiu uma quantia significativa de recursos, foi dado início à construção da igreja em abril de 2012. O mestre de obras foi o Sr. Paulo Tchorney, de Craveiro, tendo como servente Marcos Voytechen. Mas também as famílias se esforçaram ao máximo com doações e mão de obra. “Com as mangas arregaçadas” do pessoal “em luta”, em um mês foi construído o pavilhão. “É uma vitória para a nossa comunidade; porque no dia de hoje é como se a comunidade recebesse um troféu num campeonato; é fruto do esforço da comunidade”, relata um de seus principais líderes – o Sr. Irineu Litvin.

Aproximadamente 40 famílias constituem a comunidade. O Movimento Eucarístico Jovem e a Catequese estão sob os cuidados do Sr. Irineu Litvin, casado com a Sra. Beatriz Linsmayer, sendo auxiliado por sua filha Mariane. Ele também acompanha os jovens, dirige as novenas e auxilia nas celebrações litúrgicas. Irineu sempre gostou de trabalhar para a Igreja, reconhece e agradece esse amor eclesial e comunitário ao exemplo dado pela sua mãe, com 81 anos, que o levou por esse caminho. Ir. Eunice Baka, SMI coordena o Movimento do Apostolado da Oração, que teve uma renovação espiritual em março e hoje conta com 27 membros.

Para a solenidade, celebrada no domingo dia 14 de junho, foi convidado o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, que chegou pela primeira vez à localidade, distante a cinco quilômetros de Craveiro, acompanhado pelo Superior do convento basiliano de Iracema e Vigário Paroquial Pe. Francisco Kochmanski, OSBM.

Estando tudo devidamente preparado, céu nublado, às 09h15, na entrada da igreja, a comunidade recepcionou o Metropolitano com muita alegria, não se deixando intimidar pelo clima. O Seminarista basiliano Lucas Lupepsa fez a abertura com uma saudação geral e depois explicou os momentos principais da celebração. Seguiram as saudações das lideranças locais. Vinda de Prudentópolis, mais precisamente do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus ao qual pretende pertencer, a jovem Jaqueline Ester Litvin fez seu pronunciamento. A menina Djeniffer, filha de Genésio Pires de Lima e Maria Cristina Kubichen, entregou um belo buquê de flores a Dom Volodemer. Prosseguindo, tomaram a palavra o Sr. Irineu Litvin, que falou em ucraniano, e o jovem Rafael Havrelhuk. A Sra. Terezinha Dacechen Havrelhuk e seu esposo Sr. Nicolau Havrelhuk Neto, que é o Presidente-executivo, o saudaram com pão e sal. Em seu discurso, o Pe. Francisco disse ao Arcebispo: “Sucessor dos apóstolos, aqui estamos para venerar em sua pessoa aqueles que Cristo elegeu para lançarem os alicerces de sua Igreja. É Vossa Excelência o propagador da evangelização não só da Palavra Divina, mas é também o exemplo da palavra viva de oração,

piedade e das virtudes cristãs. Como ovelhas do rebanho, ouvimos sua palavra apostolar, seguindo seus ensinamentos por mais árduo que seja o caminho a trilhar com fé, esperança e amor”.

Realizada a bênção da parte externa da igreja com a aspersão da água benta e descerrada a fita inaugural pelo Arcebispo, Vigário Paroquial, Presidente da Câmara Municipal Sr. João Sérgio Tchorni e pelo Presidente-executivo, se fez a aspersão da parte interna do novo templo. Sendo que a pedra fundamental ainda não havia sido abençoada, procedeu-se o respectivo rito e ela foi depositada sob o altar, que foi imediatamente purificado, abençoado e unguido conforme o ritual prescrito. Enquanto o altar estava sendo preparado para a Divina Liturgia, o Arcebispo Metropolitano ungiu os sete pontos da igreja que foram sinalizados pelos símbolos sacramentais, símbolos esses confeccionados e gentilmente cedidos para as cerimônias de bênçãos de igrejas por Luciane Fagundes Tremba da comunidade ucraniana de General Carneiro. O ritual terminou com a oração em que o Bispo oficiante tira a mitra e se ajoelha diante do altar e todos os fiéis também ficam de joelhos.

A celebração continuou com a Divina Liturgia a partir do Triságion (Deus Santo, Deus Forte...). O coral da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Curitiba, dirigida pelo Sr. Mário Tkatchuk, abrilhantou a solenidade com suas belas melodias. Apesar do tempo chuvoso e frio, a igreja estava repleta de fiéis. Em sua homilia, Dom Volodemer insistiu na coerência de vida cristã em que devem se completar harmonicamente a fé e a vida, sendo que a igreja, ou seja, o templo, abençoado e consagrado, é o lugar de convergência de todo o dinamismo evangélico. Lembrou especialmente o Sagrado Coração de Jesus, padroeiro da nova igreja e da comunidade, cujo amor divino e humano é fundamento de toda a existência cristã.

Antes da bênção final, o Pe. Francisco leu a ata da bênção e inauguração da igreja, que depois foi assinada pelas autoridades eclesiásticas e civis e demais líderes presentes ao evento. A seguir, foi dada a palavra a quem quisesse se pronunciar. Fizeram uso da palavra os seguintes oradores: Sr. Irineu Litvin, Pe. Francisco, Prefeito de Santa Terezinha Sr. Valdecir Ferens, Presidente da Câmara Sr. João Sérgio Tchorni e o Sr. Aloisio Havrelhuk.

Entoados os “Mnohaia Lita”, dirigidos pelo Metropolitano, procedeu-se à assinatura do histórico documento e todos, sob forte chuva, mas com muita satisfação pela significativa conquista comunitária, puderam almoçar, inaugurando também o pavilhão de festas.

Portal Metropolitano

NEOMIR: DIÁCONO RUMO AO SACERDÓCIO



Legru, colônia do Município de Porto União, Santa Catarina, e como comunidade organizada pertencente à Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória, Paraná, festejou seu Padroeiro São João Batista no dia 21 de junho de uma forma bem solene: reinaugurando sua mais do que centenária igreja e presenciando a ordenação diaconal de um de seus filhos mais queridos – Neomir Doopiat Gasperin.



Sob o repicar dos sinos, às 9 horas, o Arcebispo Metropolitano e os sacerdotes paramentados saíram em procissão, até o hall de entrada da igreja, onde as autoridades civis, seminaristas, religiosas, visitantes e paroquianos já estavam reunidos para a recepção do prelado, entoando o canto “Vozneču Tebe mij Boje”. As jovens Marines, Franciele, Andressa, Amanda, Alessandra, Daiana, Veridiana, Keli e Gabriel recepcionaram o Arcebispo com a canção “Pisnha certzia” e a menina Alessandra, filha de Nilse Marli Lessenko e Joélcio Zimmermann, entregou-lhe um buquê de flores. Seguiu a acolhida feita pelo Sr. André Pereima, em ucraniano, e da jovem Andressa Scambara Schipanski, em português. O Sr. André, lembrando com alegria e orgulho que a igreja celebra 111 anos de existência (06.05.1904) e foi restaurada com a ajuda da prefeitura municipal, afirmou que hoje, pela graça divina, a comunidade entrega um de seus filhos, o Diácono Neomir, em breve sacerdote, ao serviço da Igreja Católica Ucraniana. Ele disse que “a comunidade é pequena, mas se esforça em preservar suas tradições e costumes, principalmente a fé dos nossos antepassados”. Por sua vez, Andressa lembrou a mesma motivação histórica, terminou sua fala acolhendo a todos e pedindo ao Arcebispo bênçãos e orações para a comunidade.

Prosseguindo, o Presidente-executivo Marcio Schipanski e sua esposa Otília Scambara recepcionaram Dom Volodemer tradicionalmente com o pão e sal. A acolhida encerrou-se com as palavras do Pároco Pe. Josafá Firman, que fez uma menção e agradecimento especial ao Prefeito municipal de Porto União Sr. Anísio de Souza e sua equipe e aos membros da comunidade pelo ótimo trabalho de restauração da histórica igreja: “A reforma da mesma aconteceu graças a uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Porto União e a comunidade local que ofereceu a mão de obra. Homens, mulheres e jovens trabalharam nesta obra de reforma. Todos os sábados e feriados, a comunidade se reunia para realizar os trabalhos, contando sempre entre 10 a 20 pessoas e, às vezes, até mais pessoas do que estas citadas, que dedicaram o seu tempo em prol da restauração da igreja e de todo este espaço que está totalmente remodelado. A nossa pequena e histórica igreja ficou muito linda! O nosso mais sincero agradecimento a todos que colaboraram para que este sonho realmente se tornasse realidade. Muito obrigado a todos”. Finalizando seu discurso, Pe. Josafá convidou o Metropolitano, o Prefeito municipal e o Presidente-executivo para com ele proceder o desatamento da fita alusiva à inauguração da restauração da igreja. Todos os presentes participaram desse momento formal com uma calorosa salva de palmas.

Após a invocação solene introdutória do diácono permanente de Mallet João Basniak, os celebrantes e os fiéis adentraram a pequena igreja, enquanto o coral paroquial de União da Vitória, sob a direção da Ir. Terezinha Stoski, SMI, entoava o “Budh imiá hospódne”. Em seguida, o coral

entou o canto ao Padroeiro São João Batista “Nai radfíe svit tcilei...” e deu-se início à Divina Liturgia, com a concelebração dos seguintes Padres: o já citado Josafá, Josafat Roiko – Pároco de Reserva, Paulo Serbai, OSBM – Reitor do Seminário Maior São Basílio de Curitiba, Daniel Horodeski – Reitor do Seminário Menor São Josafat de Mallet, Sandro Dobkowski – Vigário Paroquial da Catedral de Curitiba, Ricardo Mazurek Ternovski, Dionísio Zaluski e Bohdan Fleituch – Vigários Paroquiais de União da Vitória. Em sua homilia, baseada nos textos de Atos 6,1-7 e Mateus 20,20-28, Dom Volodemer falou sobre a “diaconia” como ministério ordenado e como serviço à Igreja, ao Reino, à comunidade e ao próximo, que constitui uma atitude de todos os batizados – seguidores de Jesus Cristo.

Sendo pequena a igreja, para melhor acomodar os numerosos participantes, foram providenciadas tendas e transmissão da cerimônia por meio de telões. Além de alguns seminaristas camilianos, estiveram presentes representantes da Ordem Basiliana de São Josafat e de todas as demais congregações atuantes na Metrópolia: Irmãs Servas de Maria Imaculada, Irmãs Catequistas de Sant’Ana, Irmãs Basilianas, Irmãs de São José e membros do Instituto Secular Sagrado Coração de Jesus.



Após o “Dostóino”, mais especificamente depois do “I nekhay buduth meloste...” e “iz dukhom tvoim”, realizou-se o rito da Ordenação Diaconal. O Pároco Josafá cumpriu a função de arqui-diácono e o Seminarista Juliano Rumoviski fez a explicação em português do rito da ordenação e do significado das vestes. A “Ektenia blahalhna” já foi entoada pelo novo Diácono Neomir.

No final da celebração, antes da bênção final, fizeram uso da palavra: o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer que parabenizou o Diácono Neomir pela sua opção, desejando-lhe os melhores votos em sua caminhada eclesial, e parabenizou também o Prefeito e seu Secretariado, a Comissão Administrativa Paroquial pelo sucesso da restauração da igreja e a família do novo Diácono pela disponibilidade eclesial; o Pároco Josafá enfatizou os reconhecimentos do Arcebispo e dirigiu os pronunciamentos; o Presidente-executivo de Legru Sr. Marcio Schipanski manifestou seu grande contentamento pela conquista da comunidade e gratidão pela ajuda recebida; o Secretário da Cultura Professor José Carlos focalizou os valores culturais da nossa etnia; o Prefeito Anísio de Souza demonstrou admiração pelo dinamismo da nossa Igreja e prontidão em continuar a ajuda que se fizer necessária.

A bela celebração, que também contou com o serviço litúrgico dos Seminaristas maiores da Metrópolia, foi encerrada com a bênção final e felicitações na forma dos “Mnohaia lita”.

Choveu forte durante a Divina Liturgia, mas logo apareceu o sol, alegrando ainda mais os convidados, que puderam saborear um bom churrasco muito bem servido durante o almoço de confraternização. A festa continuou com as diversões normais e tarde dançante e também rica culturalmente e muito divertida com a performance do Samuel Semchechen – o “Samuca e a Piazada” Prudentópolis.

Parabéns, Comunidade de Legru!

Portal Metropolitano



NOVA ICONÓSTASE NA CATEDRAL DA METROPOLIA

A Metrópolia São João Batista e especialmente a Paróquia ucraniana curitibana alegrou-se com a bênção e inauguração oficial da nova iconóstase (ikonostás) ocorrida no domingo dia 28 de junho de 2015.

A iconóstase é a parede divisória, decorada com ícones, que nas igrejas bizantinas distingue a parte reservada ao clero daquela dos fiéis. “A parte onde se encontra o altar deve ser diferente da nave, mediante as testemunhas visíveis do mundo invisível, isto é, das imagens dos santos, eles vivos do visível e do invisível. ‘Anjos terrestres’, os santos circundam o altar. Eles edificaram o muro vivo da iconóstase, pois se encontrando simultaneamente nos dois mundos, unem o mundo do além ao mundo terreno. Mostrando-se aos nossos olhares admirados, os santos, com seus ícones, testemunham a obra de Deus” (Irmã Maria Donadeo: Ícones de Cristo e dos Santos, p. 27-28). A obra de Deus é a obra da nossa salvação visualizada nos ícones colocados na iconóstase. É uma “teologia em cores” (Paul Evdokimov).

Celebrando as festas do Padroeiro São João Batista e dos Santos Pedro e Paulo, com início às 10 horas, foi oficiada a Divina Liturgia Pontifical presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom

Volodemer Koubetch, OSBM. Em procissão solene de entrada, o presidente, os concelebrantes Pe. Paulo Markiv, OSBM – Superior Provincial dos Padres Basilianos e o Pe. Joaquim Sedorowicz – Reitor do Seminário Maior São Josafat e Pároco da Catedral, os Diáconos João Basniak e Neomir Doopiat Gasparim de Mallet e os Seminaristas acólitos se posicionaram diante da majestosa iconóstase a fim de proceder a sua bênção e inauguração.

A cerimônia foi precedida por uma apresentação e explicação do Pároco Joaquim, idealizador da iconóstase. O trabalho vinha sendo executado há um ano, tendo à frente o pintor Moisés Viana de União da Vitória. O Conselho Administrativo e toda a comunidade paroquial se empenharam com entusiasmo e dedicação para levar a cabo a bela obra de arte religiosa, que possui um valor teológico, litúrgico e espiritual muito grande. Dentro dos parâmetros das Igrejas de matriz bizantina, a iconóstase serve para a celebração da Divina Liturgia, para a contemplação, para a catequese e para a santificação dos fiéis, explicou o Pároco. Ele terminou sua fala manifestando contentamento ao saber que os paroquianos estão gostando e admirando a criação artístico-iconográfica. Agradeceu a todos pela colaboração.

O interior da Catedral está recebendo a pintura de ícones por uma equipe de jovens de Marcelino, sob a competente direção e finalização artístico-iconográfica da Ir. Verônica Nogas, SMI, que se especializou nessa nobre arte estudando na Ucrânia.

Prosseguiu a celebração da Divina Liturgia cantada pelo Coral da Catedral dirigido pelo Sr. Leonardo Davibida. Religiosos e religiosas das nossas congregações marcaram sua presença: Basilianos, Irmãs Basilianas, Irmãs Servas de Maria Imaculada, Irmãs Catequistas de Sant’Ana, Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus. Da Igreja Latina, os Camilianos participaram do evento.

Em sua homilia, Dom Volodemer falou sobre o significado eclesial dos três grandes Santos lembrados nas festividades do dia de hoje: os três são exemplos magníficos de fidelidade a Jesus; São João Batista ensina os seguidores de Cristo a serem um pouco mais precursores, aqueles que preparam as mentes e os corações a se converterem a Cristo; São Pedro é exemplo de adesão fiel afetiva e efetiva a Cristo; e São Paulo é o missionário por excelência.

A festa popular, no estilo dos arraiais, que começou ontem à tarde, com muito pinhão e quentão, mas também com músicas sertanejas, populares ucranianas e de outros estilos, continuou até a noite de domingo com muita animação da banda musical do Samuca de Prudentópolis.

**São
João
Batista,
orai
por
nós!**

